



Nota aos decisores políticos

Março de 2023

APOIAR O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES PARA A RESILIÊNCIA ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

INTRODUÇÃO: IMPACTES DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS SOBRE A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO NA ÁFRICA OCIDENTAL

De acordo com o Índice de Adaptação Global de Notre Dame (ND GAIN), nove países da região CEDEAO-CILSS estão entre os 30 mais vulneráveis do mundo às futuras alterações climáticas¹. De facto, para a África Ocidental, as alterações climáticas são já uma realidade que torna cada vez mais difícil a manutenção de vários sistemas agrícolas. Estas alterações continuarão durante o século XXI e nos anos seguintes, conduzindo a um aumento da variabilidade climática interanual e da ocorrência e intensidade de fenómenos meteorológicos extremos. Os principais modelos climáticos prevêem uma redução líquida da precipitação nas zonas mais chuvosas (Sahel ocidental) e um possível aumento nas zonas mais secas (Sahel oriental). Para além da simples acumulação de precipitação, a distribuição da precipitação tenderá para uma intensificação e um reagrupamento da precipitação, resultando num início tardio e num fim precoce da estação das chuvas, com potenciais interrupções a meio, o que conduzirá a uma forte vulnerabilidade das culturas de sequeiro e, conseqüentemente, à vulnerabilidade da agricultura de sequeiro. De um modo mais geral, as alterações dos valores médios e extremos dos parâmetros climáticos e o aumento da frequência de fenómenos extremos, como inundações, secas e vagas de calor, resultarão em rendimentos agrícolas mais baixos na África Ocidental. Até 2050, os resultados da modelização mostram uma redução global dos rendimentos médios de 12% (painço), 16% (sorgo), 20% (milho) e 25% (arroz) para as principais culturas alimentares. Os rendimentos do amendoim e do feijão-frade poderão diminuir até 25% e 30%,

respectivamente, até 2030. As culturas de rendimento (cacau, algodão, café, etc.) também não serão poupadas por estas alterações de rendimento. Estas alterações comprometem a segurança alimentar e os meios de subsistência das populações da África Ocidental. Terão igualmente repercussões económicas, com uma redução do PIB entre 3,7 e 11,7% - pelo menos na ausência de intervenções de adaptação em sectores socioeconómicos fundamentais, nomeadamente na agricultura².

DIVERSAS PRÁTICAS QUE CONTRIBUEM PARA REFORÇAR A ADAPTAÇÃO DO SECTOR AGRÍCOLA

Desde a adopção da ECOWAP em 2005, a consideração das questões climáticas nas políticas agrícolas regionais (no sentido de agro-silvo-pastoris) tem progredido consideravelmente. Por um lado, a ECOWAP foi revista em 2016 com a adopção de um Quadro de Orientação Estratégica para 2025, permitindo uma primeira integração das questões climáticas. Por outro lado, os esforços regionais em matéria de clima são agora supervisionados pela Estratégia Climática Regional da CEDEAO (SRC), adoptada em 2022, cujo objectivo consiste em consolidar e complementar as acções climáticas regionais que já são realizadas a nível sectorial, por forma a estruturar a acção climática regional num quadro comum. Além disso, em resposta aos impactos das alterações climáticas na produtividade agrícola na África Ocidental, em particular nos pequenos produtores, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) desenvolveu um mecanismo financeiro integrado no Fundo Regional para a Agricultura e Alimentação (FRAA) denominado Iniciativa da África Ocidental para uma Agricultura Inteligente.

Esta Nota para Decisores Políticos foi produzida no âmbito do Projecto GCCA+ África Ocidental



GCCA+

THE GLOBAL CLIMATE CHANGE ALLIANCE PLUS INITIATIVE

INTRA-ACP GCCA+ PROGRAMME: AN INITIATIVE OF THE ACP GROUP OF STATES FUNDED BY THE EUROPEAN UNION'S EUROPEAN DEVELOPMENT FUND



Esta nota foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia e a Expertise France supervisionou a sua elaboração técnica, no âmbito do Projecto GCCA+ África Ocidental. É publicada sob a exclusiva responsabilidade da Direcção da Agricultura e do Desenvolvimento Rural da CEDEAO (DADR) e da Agência Regional para a Agricultura e Alimentação da CEDEAO (ARAA) e não reflecte necessariamente as opiniões da União Europeia, da CEDEAO e dos seus Estados-Membros.

¹Projecto do Índice de Adaptação Global ND, 2020 : <https://gain.nd.edu/our-work/country-index/>

²http://www.climatestrategy.ecowas.int/images/documentation/Strategie_Regionale_Climat_CEDEAO_avril%202022_FINALE.PDF

No terreno, a adaptação no sector agrícola engloba diferentes conjuntos de práticas implementadas a várias escalas - parcela, exploração agrícola, bacia hidrográfica, indústria, país - e que podem ser combinadas. Estas práticas podem fazer parte da agroecologia (AE) ou da agricultura climaticamente inteligente (ACI). Ambas as abordagens têm um forte potencial de resiliência climática a várias escalas. É por isso que estão incluídas nos quadros de intervenção climática da CEDEAO e dos seus Estados Membros. A agroecologia visa ajudar os agricultores familiares a fazer face a condições de produção difíceis - degradação dos solos, instabilidade climática, rendimentos baixos e irregulares - com práticas que aumentam o potencial dos ecossistemas e contribuem para a sua recuperação. A ACI baseia-se em três princípios que devem ser alcançados em conjunto: aumento da produtividade, resiliência às alterações climáticas e redução das emissões de gases com efeito de estufa.

Embora os dois conceitos se baseiem em filosofias diferentes, as fronteiras entre a AE e a ACI são menos nítidas no que diz respeito às práticas que lhes estão subjacentes, e existem muitos pontos de convergência no terreno. Por exemplo, tanto a ACI como a EA promovem a agro-silvicultura, bem como técnicas de conservação do solo e da água (zai ou meias-luas, etc.). A CEDEAO reconhece o potencial da AIC e da AE na luta contra as alterações climáticas, ambas incluídas nos quadros de intervenção climática da CEDEAO e dos seus Estados-Membros (WAICSA), e deseja encorajar a natureza transversal dos projectos de AE e ACI em benefício de uma maior adaptação. A CEDEAO apoia assim a expansão das práticas de AE que tenham em conta as vulnerabilidades ligadas às alterações climáticas e das práticas de ACI que estão enraizadas nos territórios e que promovam o desenvolvimento sustentável e a capacitação dos pequenos produtores.

Quer estejamos a falar de AE ou de ACI, as questões da capitalização e do aumento de escala são de grande importância. Apesar de os ensinamentos adquiridos nos projetos-piloto implementados entre 2020 e 2022 no âmbito do GCCA+ AO terem demonstrado que a disseminação espontânea é possível no âmbito das redes de conhecimento mútuo, desde que as inovações tenham resultados tangíveis, existe uma forte necessidade de promover e apoiar a disseminação e a replicação destas práticas em maior escala. Isto implica identificar o alcance destas boas práticas, mas também as condições socioeconómicas necessárias e os obstáculos a ultrapassar. Esta nota aos decisores tem como objectivo partilhar estes ensinamentos adquiridos e retirar lições para as políticas públicas locais, nacionais e regionais.

AS QUESTÕES E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES PARA FAZER FACE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NA ÁFRICA OCIDENTAL

O reforço das capacidades é um passo importante para promover a transmissão e a adopção de inovações e para ancorar as mudanças nas práticas, a fim de reforçar a capacidade de adaptação da comunidade agrícola. Foi sublinhado em várias ocasiões que os produtores, os intermediários, as organizações da sociedade civil, as organizações de agricultores e os serviços

governamentais descentralizados precisam de estar mais bem informados e de desenvolver as suas competências em matéria de clima. Além disso, o reforço das capacidades é frequentemente considerado uma acção «sem arrependimento», uma vez que pode trazer benefícios independentemente do nível real das alterações climáticas.

Assim, as actividades de reforço das capacidades de adaptação estão presentes na maioria dos projectos-piloto que foram implementados entre 2020 e 2022 no âmbito do GCCA+ AO. Vários mecanismos de reforço de capacidades deram provas do seu valor e merecem ser aqui destacados. Vários projectos-piloto baseiam-se na divulgação de inovações entre pares. Assim, foram testados sistemas de transmissão por agricultores.

PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS NO TERRENO DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO GCCA+ AO: LIÇÕES APRENDIDAS E APRESENTAÇÃO DE ALAVANCAS IDENTIFICADAS A DIFERENTES ESCALAS

Solução testada e comprovada - PAÍS e **Divulgar informações através de agricultores de retransmissão - NÍGER (líder do projecto-piloto: Mooriben), BENIM (Eclósio)**

As organizações profissionais e as OSC são parceiros importantes para uma maior divulgação das práticas de ACI e de AE.

Condições necessárias	A existência prévia de redes/sindicatos/cooperativas de agricultores e camponeses facilita a organização do reforço das capacidades dos beneficiários finais; um contexto comunitário favorável facilita a organização de uma demonstração bem-sucedida das práticas de ACI e AE por parte dos agricultores e camponeses «campeões».
Obstáculos à implementação	A identificação destes «campeões» nem sempre é fácil. Com efeito, estes devem possuir simultaneamente capacidade pedagógica e competências técnicas. A previsão de uma compensação para recompensar a participação dos transmissores pode tornar o sistema mais complexo.
Alavancas políticas para apoiar a sua implementação	Locale : Pré-identificar (i) as organizações e redes de produtores, (ii) os «campeões» dos agricultores que podem promover o reforço das capacidades no âmbito destas redes e comunidades Criar sistemas de acompanhamento ao nível das organizações de produtores para identificar as boas práticas emergentes e comunicá-las, envolvendo as autoridades locais Nacional : Formar e incentivar os serviços de aconselhamento agrícola a trabalhar com os centros endógenos Promover a criação de Uniões de Produtores como agentes relevantes e autónomos para a divulgação de conhecimentos Régional : Promover a prática da utilização de centros endógenos nos convites à apresentação de projectos; utilizá-los na execução das acções de reforço das capacidades previstas pelo CER

Outras abordagens centram-se na construção conjunta de inovações com os agricultores, com base num forte envolvimento dos agricultores. O campo-escola é um local de troca de experiências e conhecimentos onde os agricultores que partilham os mesmos interesses investigam, discutem e tomam decisões sobre a gestão de um campo com base na sua situação real.

Solução testada e comprovada - PAÍS	Campos-escola para Agricultores (CEA) e Extensão Agricultor a Agricultor (EAA)
--	---

O CEA valoriza a experiência do produtor e coloca-o no centro de todas as fases da formação: diagnóstico dos problemas, identificação e teste das melhores soluções, avaliação dos resultados obtidos e acções pós-CEA.

Condições necessárias	CEA: Criação de um conjunto de conhecimentos sobre práticas agro-ecológicas; identificação e formação de agricultores-modelo para formar o círculo; disponibilização de facilitadores. Os agricultores necessitam de uma ligação forte com os agentes de desenvolvimento. Disponibilização de materiais de referência simples e adequados. Os formadores de agricultores devem ser provenientes da comunidade e seleccionados com base nas suas competências e interesse em transmitir e trocar informações, e não apenas com base nos seus conhecimentos agrícolas
Obstáculos à aplicação	Desafio de manutenção da abordagem.
Alavancas políticas para apoiar a sua implementação	Local: a colaboração com as autoridades locais é útil para gerir eventuais problemas fundiários para o estabelecimento do campo-escola Os agricultores e as instituições locais devem ter um papel conjunto na selecção dos formadores de agricultores e no seu acompanhamento e avaliação. Nacional: assegurar uma rede de campos-escola em todo o país, por exemplo, introduzindo a prática nas escolas de agronomia. Regional: incentivar o desenvolvimento de competências nos centros de investigação regionais em matéria de práticas agro-ecológicas para acompanhar estas acções no terreno.

Por último, os workshops participativos asseguram também uma melhor apropriação dos conhecimentos sobre as questões climáticas e a adaptação às alterações climáticas a nível local, através da investigação-acção.

Solução testada e comprovada - PAÍS	Análise colectiva de vulnerabilidade do tipo PAVACC - CABO VERDE (responsáveis pelo projecto-piloto: COSPE e ADPM)
--	---

A participação das comunidades nos diagnósticos tem por objectivo sensibilizá-las para as questões da vulnerabilidade, mas também mobilizar os seus conhecimentos sobre o seu próprio ambiente, em contextos em que os dados de observação mais normalizados são raros ou não são facilmente acessíveis.

Condições necessárias	Divulgação de metodologias e financiamento de seminários de diagnóstico
Obstáculos à aplicação	Obstáculos relacionados com a desconfiança ou o cansaço dos agricultores locais em relação à multiplicidade de abordagens participativas
Alavancas políticas para apoiar a sua implementação	Local: promover a ligação entre os beneficiários e as autoridades locais Nacional: desenvolver uma avaliação nacional da vulnerabilidade com uma resolução regional para alimentar estas abordagens Regional: financiar estudos de vulnerabilidade do sector agrícola a diferentes escalas, a fim de proporcionar uma base de conhecimentos.

LIÇÕES APRENDIDAS PARA A CEDEAO E OS ESTADOS MEMBROS

Apesar de a formação continuar a ser o método mais comumente adoptado para a divulgação de boas práticas, podem ser utilizadas várias outras modalidades para o reforço da capacidade de adaptação da agricultura às alterações climáticas: a aprendizagem através da prática e a experimentação no ambiente agrícola, as abordagens de sensibilização, com vários meios e formatos (workshops participativos, mobilização de estações de rádio comunitárias, «caravanas» de sensibilização, etc.), o acompanhamento por organismos de investigação, etc. Embora algumas técnicas de reforço das capacidades sejam «clássicas» para o reforço das capacidades agrícolas, deram provas do seu valor na sensibilização das partes interessadas do sector agrícola. O reforço das capacidades não se deve limitar aos agricultores e camponeses. Para as autoridades e os decisores, o reforço das capacidades pode aumentar a apropriação, a coordenação e a integração das soluções de adaptação no seu planeamento. A adopção de novas práticas agrícolas exige um apoio forte e sustentado para além do período de vigência dos projectos-piloto de ACI e de AE.

A nível regional, a CEDEAO poderia continuar a incentivar os centros de investigação regionais a formar conselheiros agrícolas³, tanto públicos como privados, para assegurar uma melhor transmissão dos conhecimentos relacionados com as principais vulnerabilidades ligadas às alterações climáticas e às boas práticas de ACI e AE, bem como a aprendizagem de técnicas integradas de gestão do clima, dos solos e das culturas.

- A operacionalização destes centros de formação é parte integrante da implementação da Política Agrícola Regional (ECOWAP), que visa transformar significativamente a agricultura na África Ocidental, apoiando as explorações familiares na transição agro-ecológica.

- Em termos de financiamento, o desafio consiste em operacionalizar a WAICSA, que tem por objectivo prestar assistência técnica aos intermediários financeiros na concepção de produtos de empréstimo que integrem a condicionalidade da agricultura climaticamente inteligente (ACI) e orientar os pequenos agricultores na aplicação de práticas de ACI adaptadas ao contexto local.

À escala nacional, os serviços nacionais de aconselhamento agrícola poderiam ser incentivados a assumir a tarefa de divulgar mais amplamente as boas práticas. O número de conselheiros agrícolas formados em questões climáticas e soluções de adaptação no âmbito do ACI ou da AE é demasiado pequeno em comparação com as necessidades, e são frequentemente homens.

³ A este respeito, a Comissão da Cedeao lançou oficialmente a 3 de Novembro de 2022 em Cotonou, no Benim, as actividades de 15 centros de formação especializados seleccionados e aprovados para a melhoria das suas ofertas de formação em agroecologia.



#ECOWAP2025

Département Affaires économiques et Agriculture
Direction Agriculture et Développement Rural
Agence Régionale Pour l'Agriculture et l'Alimentation

Annexe River Plaza – 496 Abogo Largema Street - Central Business District
PMB 401 Abuja FCT – République Fédérale du Nigéria

 agric_ruraldev@ecowas.in
araa@araa.org

 [@ecowas_agric](https://twitter.com/ecowas_agric)
[@ARAA_CEDEAO](https://twitter.com/ARAA_CEDEAO)

 [@ecowas.agriculture](https://www.facebook.com/ecowas.agriculture)
[@araaraaf](https://www.facebook.com/araaraaf)

 www.ecowap.ecowas.int
www.araa.org